

NÍVEIS SÉRICOS DE CORTISOL DE CERVOS DAMA (*Dama dama*) EM CATIVEIRO QUANDO SUBMETIDOS A CONTENÇÃO QUÍMICA UTILIZANDO DIFERENTES PROTOCOLOS ANESTÉSICOS.

Marcelo A. B. V. Guimarães¹, Silvia R. G. Cortopassi², Rodrigo H. Teixeira³, Sandra H. R. Corrêa³, Cláudio A. Oliveira¹, Patrícia E. B. Barbare¹, Érika Gutierrez Felipe¹

1-Departamento de Reprodução Animal-FMVZ/USP Av. Prof. Dr. Orlando Marques de Paiva n° 87 Cidade Universitária - São Paulo-Brasil. marceloabvg@uol.com.br

2-Departamento de Cirurgia - FMVZ/USP

3-Fundação Parque Zoológico de São Paulo Av Miguel Stefano n° 4241 Água Funda, São Paulo-Brasil. veterinariazoo@zoologico.sp.gov.br

As concentrações de cortisol sérico, assim como os dos seus metabólitos fecais e urinários, tem sido descritos como importantes indicadores de estresse. A contenção química, apesar de ser possivelmente um agente estressante, é necessária em muitos procedimentos veterinários com animais selvagens, como exame clínico e colheita de sangue. Este trabalho teve por objetivos avaliar a concentração sérica de cortisol em Cervos dama (*Dama dama*) durante a utilização de três diferentes protocolos de contenção química. Foram utilizados 63 animais (30 machos e 33 fêmeas) pertencentes ao acervo da Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Foram utilizados os seguintes protocolos: A- cloridrato de xilazina (5mg/Kg), B- a associação cloridrato de xilazina (3,5mg/Kg) e fentanil (0,01mg/Kg) e C- a associação cloridrato de xilazina (2-3mg/Kg) e cloridrato de quetamina (5-7mg/Kg), todos por via intramuscular. Colheram-se de 2 à 3 amostras de sangue por animal, com intervalo de 15-20 minutos entre cada uma, sendo a primeira colheita realizada assim que foi possível o aceso. O soro sanguíneo obtido foi congelado à -20°C. As dosagens foram efetuadas no Laboratório de Dosagens Hormonais do VRA/USP por radioimunoensaio utilizando-se “kit” comercial para Cortisol DPC MEDLAB®. Os coeficientes de variação inter e intra ensaios foram menores que 10%. Os valores encontrados foram analisados pelo teste t. Nos três protocolos as fêmeas apresentaram as concentrações séricas médias de cortisol maiores do que as encontradas para os machos ($p < 0,05$). O valor médio encontrado com o uso do protocolo A para os machos foi de $0,83 \pm 0,66 \mu\text{g/dl}$ ($n=10$) e para as fêmeas de $2,22 \pm 1,47 \mu\text{g/dl}$ ($n=12$); com o B: $1,03 \pm 0,76 \mu\text{g/dl}$ ($n=14$) para os machos e $2,22 \pm 1,86 \mu\text{g/dl}$ ($n=11$) para as fêmeas; e com o C: $1,32 \pm 1,11 \mu\text{g/dl}$ ($n=6$) para os machos e $2,25 \pm 1,04 \mu\text{g/dl}$ ($n=10$) para as fêmeas. As concentrações séricas médias de cortisol e os desvios padrão encontrados no diferentes protocolos, considerando o grupo total de animais, foram $1,61 \pm 1,33 \mu\text{g/dl}$ para o protocolo A ($n=22$), $1,54 \pm 1,45 \mu\text{g/dl}$ para o protocolo B ($n=25$) e $1,87 \pm 1,15 \mu\text{g/dl}$ o protocolo C ($n=16$), sem diferença estatística ($p > 0,05$). Quanto à variação das concentrações séricas de cortisol nos três horários de colheita, quando considerado o grupo como um todo, não houve diferença estatística dentro dos três protocolos, mas analisando-se os machos separadamente foi encontrada diferença estatística entre os valores da primeira e da terceira colheita nos protocolo A ($1,08 \pm 0,59 \mu\text{g/dl}$ e $0,27 \pm 0,21 \mu\text{g/dl}$) e entre os valores da primeira e da segunda colheita no B ($1,44 \pm 0,79 \mu\text{g/dl}$ e $0,60 \pm 0,43 \mu\text{g/dl}$).